



Rotulagem nutricional frontal: Pelo direito de saber o que comemos!

ESCOLHAS ALIMENTARES NÃO SAUDÁVEIS PROVOCAM OBESIDADE E OUTRAS DOENÇAS CRÔNICAS - UM GRAVE PROBLEMA DE SAÚDE PÚBLICA

- Mais da metade da população brasileira adulta tem excesso de peso e quase 20% já está obesa¹. Entre as crianças, 1 em cada 3 têm excesso de peso e 15% estão obesas². Na infância, as perspectivas são ainda mais perversas: a criança que é obesa aos 4 ou 5 anos de idade tende a permanecer obesa por toda a vida adulta³.
- A obesidade e o sobrepeso são importantes fatores de risco para o desenvolvimento do diabetes, das doenças cardíacas e do câncer que, por sua vez, estão entre as principais causas de morte no país^{4,5,6}.
- O aumento intenso na prevalência da obesidade está relacionado a mudanças no padrão alimentar da população, especialmente **o aumento do consumo de produtos ultraprocessados, com baixo ou nenhum valor nutricional e altos níveis de sódio, gorduras ou açúcares em detrimento do consumo de produtos *in natura* ou minimamente processados**^{7,8,9}.
- **A rotulagem nutricional na parte da frente da embalagem tem como objetivo alertar a todos nós consumidores sobre a presença de nutrientes críticos que estão associados a um maior risco de obesidade e outras doenças. Por isso, ela precisa ser concisa, direta e de fácil compreensão**^{10,11,12}.
- A rotulagem nutricional adequada é medida fundamental para garantir o direito à saúde, previsto nos arts. 6º, 196 e seguintes da Constituição Federal, o direito humano à alimentação adequada e saudável, previsto nos art. 6º, da Constituição Federal, no art. 2º da Lei 11.346/06, no artigo 11º do Pacto Internacional dos Direitos Econômicos, Sociais e Culturais, no artigo 12º do Protocolo de San Salvador e na Declaração de Roma sobre Segurança Alimentar Mundial e o direito básico do consumidor à informação clara e adequada previsto no art. 6º, III do Código de Defesa do Consumidor.
- **O objetivo da rotulagem frontal de advertência é contribuir para que o consumidor possa exercer plenamente seu direito de escolha**, pois apenas diante de informações completas ele é capaz de tomar decisões de forma



**Aliança pela Alimentação
Adequada e Saudável**

consciente.



O MODELO DE ROTULAGEM NUTRICIONAL FRONTAL QUE DEFENDEMOS:



- O **modelo de rotulagem frontal de advertência**, amplamente conhecido por meio da experiência chilena. Na última década, o Chile vem se tornando referência na luta contra a obesidade¹³. Na América Latina, o modelo já foi debatido no México e o Uruguai está prestes a implementar um modelo semelhante. Na América do Norte, o Canadá também avalia a implementação o mesmo modelo.
- O modelo de advertência foi extensamente analisado no Chile antes de sua implementação. Os dados apontam que ele é mais facilmente compreendido pelos consumidores e, por isso, é mais eficiente em seu propósito de alertar para a presença de ingredientes críticos que comprometem o bem-estar¹⁴.
- Mensagens diretas, que não envolvem números e cálculos e que são facilmente comparáveis entre diferentes produtos contribuem para sua efetividade. O apoio do Ministério da Saúde local é fundamental para dar credibilidade à advertência.
- É importante ressaltar que apenas os alimentos ultraprocessados, comumente conhecidos como industrializados, receberão o selo de advertência. Alimentos *in natura* – como frutas, legumes e verduras – ou minimamente processados – como o pão francês – não estão contemplados neste sistema por comporem uma dieta saudável e adequada¹⁵.
- **Nove em cada dez brasileiros concordam com a adoção da rotulagem frontal de advertências nas embalagens de produtos industrializados, semelhante ao modelo adotado no Chile (Datafolha, Setembro/2017)¹⁶.**



**Aliança pela Alimentação
Adequada e Saudável**



O MODELO “SEMÁFORO NUTRICIONAL” NÃO CONTRIBUI PARA ESCOLHAS ALIMENTARES MAIS SAUDÁVEIS

- O modelo conhecido como semáforo nutricional não é bem compreendido pelo consumidor^{17,18,19}. Esse modelo exige uma grande interpretação sobre os números e percentuais apresentados, e o uso combinado de diferentes cores torna ainda mais difícil de comparar e identificar qual alimento é mais saudável.



- Quando há a presença de mais de um sinal (vermelho para sódio e verde para açúcar, por exemplo), o sinal verde tende a amenizar a informação apresentada em vermelho, gerando intenção positiva de compra e minimizando a mensagem de alerta para o nutriente crítico. Em casos de um refrigerantes zero, por exemplo, ele apareceria com cores verdes por ser de baixa caloria e não conter açúcar - nem por isso seu consumo faz parte de uma dieta saudável e adequada.
- Outras evidências aparecem: cores vibrantes e quentes são muito utilizadas nas embalagens de produtos alimentícios por serem consideradas estimuladores de apetite – o que prejudica a identificação e interpretação do semáforo nutricional. Pessoas daltônicas ficam completamente excluídas deste modelo.

A Anvisa (Agência Nacional de Vigilância Sanitária) está discutindo a revisão das normas de rotulagem nutricional e deve apresentar uma proposta no começo de 2018. A Aliança pela Alimentação Adequada e Saudável defende a adoção de uma rotulagem nutricional frontal de advertência inspirada no modelo do Chile, conforme proposta apresentada à Agência pelo Idec e UFPR. Defendemos que é papel da Anvisa regulamentar a forma e os critérios para a rotulagem nutricional frontal.



PRINCIPAIS DIFERENÇAS ENTRE OS MODELOS

Modelo de Advertências	Modelo de Semáforo
Informações claras, diretas e de fácil compreensão na parte frontal da embalagem	Exige interpretação das cores e cálculos numéricos e percentuais
Rápida comparação entre produtos de uma mesma categoria	Dificulta a comparação entre produtos de uma mesma categoria
Auxilia no processo educativo e de mudança de comportamento, destacando na embalagem apenas os nutrientes críticos em excesso	Gera mensagens conflitantes e interpretações errôneas quando o mesmo produto apresenta as três cores. Qual o comando de um semáforo com as três luzes acesas simultaneamente?
Utiliza contrastes que destacam claramente as advertências do resto da embalagem	Utiliza cores quentes e vibrantes que se confundem com os apelos visuais das embalagens, muitas delas nas cores vermelha, amarela ou verde.
Complementa as informações da tabela nutricional e lista de ingredientes, presentes na parte posterior das embalagens	Repete as informações da tabela nutricional na parte posterior das embalagens
Alerta quando quaisquer dos 4 nutrientes críticos estão em excesso (sódio, açúcar, gorduras totais e saturadas) e quando gordura trans e adoçante estão presentes	Apresenta 3 nutrientes críticos (sódio, açúcares totais e gordura saturada) de acordo com o tamanho da porção alegada pelo produto e não do consumo real
Garante o direito à informação adequada evidenciando claramente informações escondidas ou omitidas nos rótulos	Confunde os consumidores com a falsa premissa de informações adicionais quando na verdade perpetua o atual modelo de rotulagem notadamente ineficiente



Aliança pela Alimentação Adequada e Saudável

O que é a Aliança pela Alimentação Adequada e Saudável?

Somos organizações da sociedade civil de interesse público, profissionais, associações e movimentos sociais com objetivo de desenvolver e fortalecer ações coletivas que contribuam com a realização do Direito Humano à Alimentação Adequada por meio do avanço em políticas públicas para a garantia da segurança alimentar e nutricional e da soberania alimentar no Brasil. Nossas referências para construir as mudanças necessárias são as políticas públicas como a Política Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional, a Política Nacional de Alimentação e Nutrição e o Guia Alimentar para a População Brasileira.



Quem faz parte?

Referências:

1. <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv91110.pdf>
2. <http://www.abeso.org.br/uploads/downloads/71/553a23f27da68.pdf>
3. Obesidade infantil, Enciclopédia para o Desenvolvimento da Primeira Infância. Disponível em: <http://www.encyclopedia-crianca.com/obesidade-infantil/sintese>
4. <http://www.who.int/mediacentre/factsheets/fs311/en/>
5. http://www1.inca.gov.br/inca/Arquivos/comunicacao/posicionamento_inca_sobrepeso_obesidade_2017.pdf
6. <http://www.healthdata.org/brazil>
7. Monteiro CA, Moubarac JC, Cannon G, Ng SW, Popkin B. Ultra-processed products are becoming dominant in the global food system. *Obesity reviews: an official journal of the International Association for the Study of Obesity*. 2013;14 Suppl 2:21-28.
8. Pan American Health Organization. Ultra-processed food and drink products in Latin America: Trends, impact on obesity, policy implications. Washington, DC: PAHO;2015.
9. Global Panel on Agriculture and Food Systems for Nutrition. Food Systems and Diets: Facing the Challenges of the 21st Century. London: Global Panel, September 2016. <http://glopan.org/sites/default/files/Foresight>.
10. Visschers VH, Hess R, Siegrist M. Health motivation and product design determine consumers' visual attention to nutrition information on food products. *Public Health Nutr*. 2010 Jul;13(7):1099-106.
11. van Herpen E, Trijp HC. Front-of-pack nutrition labels. Their effect on attention and choices when consumers have varying goals and time constraints. *Appetite*. 2011; 57(1):148-60.
12. Chen X, Jahns L, Gittelsohn J, Wang Y. Who is missing the message? Targeting strategies to increase food label use among US adults. *Public Health Nutr*. 2012;15(5):760-72.
13. <https://www.bloomberg.org/blog/world-will-learn-chiles-bold-policy-curb-obesity/>
14. Ministerio de Salud (MINSAL). Gobierno de Chile. Feedback. Informe de investigación "Evaluación de mensajes de advertencia en el etiquetado de alimentos mediante grupos focales". Santiago; 2009. Disponível em: <http://web.minsal.cl/portal/url/item/70557e2f8142b947e04001011f014021.pdf>
15. <http://portal.arquivos.saude.gov.br/images/pdf/2014/novembro/05/Guia-Alimentar-para-a-pop-brasilera-Miolo-PDF->



Aliança pela Alimentação Adequada e Saudável

Internet.pdf

16. Pesquisa Datafolha sobre alimentos industrializados. Disponível em: <http://www.actbr.org.br/biblioteca/pesquisas>
17. van Kleef E, Dagevos H. The Growing Role of Front-of-Pack Nutrition Profile Labeling: A Consumer Perspective on Key Issues and Controversies. *Crit Rev Food Sci Nutr.* 2015;55(3):291-303.
18. Williams P, Colyer C. Nutrition profiling and labelling of healthy or functional meals. *J Foodservice.* 2009;20(5):230-40.
19. Ministerio de Salud (MINSAL). Gobierno de Chile. Feedback. Informe de investigación "Evaluación de mensajes de advertencia en el etiquetado de alimentos mediante grupos focales". Santiago; 2009a. Disponível em: <http://web.minsal.cl/portal/url/item/70557e2f8142b947e04001011f014021.pdf>